

INTERPRETAÇÃO PATRIMONIAL APLICADA A ESTRADAS COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO TURÍSTICA¹

PATRIMONIAL INTERPRETATION APPLIED TO ROADS AS INSTRUMENT OF TOURIST VALUATION

Juliano dos Santos Leite²

Susana Gastal³

RESUMO

Este estudo foi realizado, utilizando-se a metodologia para *interpretação de espaços* proposta por Murta & Albano (2002), uma referência teórica que possibilitou a sua aplicação para o turismo em estrada, na área delimitada pelo projeto. Durante a pesquisa, recorreu-se à coleta de informações junto à comunidade de Arroio Grande – quarto distrito municipal de Santa Maria/RS para, com essas informações, alimentar o inventário e diagnóstico das potencialidades da estrada e seu entorno, no caso a rodovia RS 511, também denominada Estrada Norberto José Kipper. Na região, evidencia-se a presença da cultura italiana, identificada na oferta gastronômica. Com o crescente fluxo de pessoas pela estrada, atraídas pelos restaurantes étnicos, acredita-se ser premente a realização de projetos que viabilizem a participação da comunidade local no desenvolvimento das ações de turismo. Dessa forma, depreende-se que ainda estão distantes o conceito de turismo, a sua importância, enquanto atividade econômica, bem como os impactos positivos e negativos não estão conscientes na população desse Distrito. Como a análise aplicada na estrada se mostrou reveladora de potencial turístico, a proposição final procura estabelecer a comunicação adequada para que visitantes e os visitados possam interagir sem prejuízo ao resguardo da cultura local e garantir o envolvimento dos turistas com o contexto histórico-social em que se insere o objeto de estudo, a estrada Norberto Kipper – RS 511.

Palavras-chave: interpretação, estrada, turismo.

¹ Trabalho Final de Graduação - UNIFRA.

² Acadêmico do Curso de Turismo - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

ABSTRACT

This paper has been done based on the spaces interpretation methodology proposed by Murta & Albano (2002) as a theoretical reference to its application in the area attended by this project, which is tourism and roads. During the research, information has been collected from Arroio Grande's community (4th district of Santa Maria, RS, Brazil) in order to complement the diagnosis and the inventory of the potentialities concerning the Route RS 511 – also called Norberto José Kipper Road – and its surroundings. The analysis has shown strong touristic potentiality, and has found that the population is not aware of the concept of tourism and its economical importance, as well as the positive and negative impacts of it on the region. In this region, the influence of Italian heritage and culture is remarkable, and it can be verified among other things in the buildings and local gastronomy. In addition, the increasing flow of people and cars throughout the road, attracted by the ethnic restaurants, makes even more necessary the implementation of projects to lead the local community into participating of the tourism development. To sum up, the final proposal of this paper tries to establish an effective communication, as interpretative signs, on the road, to make possible the interaction between visitors and habitants. Such action aims to keep and protect the regional culture and stimulate the involvement of the tourists with the social and historical context where the road is located.

Keywords: interpretation, road, tourism

INTRODUÇÃO

A dinâmica do turismo pressupõe o deslocamento de pessoas na busca de prazer, novos conhecimentos, entre outras motivações. Para a realização dessa atividade, o deslocamento, em alguma etapa, será terrestre-rodoviário, cruzando-se por caminhos, estradas e acessos que conduzam os turistas ao atrativo final. Com o advento e a universalização do uso do avião no transporte turístico, ganha-se tempo no deslocamento, porém, também não usufruímos das belezas naturais e culturais existentes entre diferentes localidades. Perde-se o contato e o olhar sobre a diversidade das regiões.

Neste trabalho, será analisado o potencial turístico das estradas e rodovias, não apenas como percursos, mas como parte importante do atrativo, valorizado pela análise interpretativa. Com esta proposta, pretende-se traduzir, para os usuários dessas vias, as peculiaridades dos habitantes ao longo do caminho, permitindo a interação entre visitante e visitado, com a revelação de significados e sentimentos de um para o outro. Esse fato possibilita o deslocamento de forma mais amena, menos causticante, torna

a viagem rodoviária mais prazerosa e valoriza o deslocamento como parte importante da experiência turística.

No estudo, analisa-se a rodovia RS 511, ligação asfáltica entre os municípios de Santa Maria e Silveira Martins, na Região Central do Rio Grande do Sul, distante cerca de 300 km da capital, Porto Alegre. A escolha desse caminho ocorre em razão do contexto histórico do local em que ela se insere, nesse caso, o quarto distrito municipal de Santa Maria, Arroio Grande. O distrito é fruto da ocupação alemã, em 1850, e da posterior colonização italiana, a partir de 1877. A região mantém as características do norte da Itália e ainda guarda muito da vivência dos primeiros italianos chegados à região. Os registros históricos indicam que a região foi um importante referencial comercial, por onde ingressaram mata adentro os primeiros migrados.

A paisagem local remonta a um tempo passado que ali parece estar estático, imortalizado pelas cenas pitorescas de comunidade interiorana que ainda guarda as marcas dos seus antepassados. As primeiras famílias estabeleceram-se ao longo do caminho da Estrada, beirando os mananciais hídricos e junto às encostas da Serra de São Martinho que também contribuem para o pitoresco da paisagem. Os moradores locais vivem da agricultura familiar de subsistência, mas também há residências que hoje servem como pousadas de finais de semana ou moradias secundárias dos descendentes dos imigrantes. Por um simples passeio pela estrada, percebe-se a imponência dos casarões antigos, alguns com mais de cem anos, que abrigaram as primeiras famílias de alemães e italianos.

A religiosidade e as festas com esse cunho são uma marca nessa localidade, traduzindo os mitos e ritos herdados de uma cultura apegada ao catolicismo em especial. Hoje, além dos sobrenomes tradicionais das famílias migradas, percebe-se, na culinária, a mais forte evidência dessa cultura, nas festas gastronômicas, também presentes nas galeterias e pizzarias e na produção de embutidos e queijos, assim como pães e cucas.

RS 511: de trilha à rodovia.

A rodovia RS 511, até o início da década de 1990, estava sob jurisdição municipal e se denominava Estrada Municipal Norberto José Kipper; na área urbana do distrito de Arroio Grande, era denominado Padre Domingos Nostros, forma ainda utilizada pelos moradores locais. Historicamente, essa era a única via de ligação entre a cidade de Santa Maria e outros municípios a leste, inclusive a capital, Porto Alegre. Quando da chegada dos imigrantes alemães, em 1850, não passava de uma trilha para uns poucos cavalos, mulas e carroças que por ali transitavam. Segundo o Senhor Vitório Pozzobon⁴, 75 anos, agricultor e morador do local desde o seu nascimento, a estrada foi sendo aberta pelos colonos alemães, tendo intensificada a sua melhoria e expansão com a chegada dos italianos. Por ela, era escoada a produção

⁴ Vitório Pozzobon, em entrevista ao autor, em outubro de 2002.

da região e era forte o comércio de Arroio Grande, contando com casas que atendiam aos municípios da Quarta Colônia e às cidades mais próximas, servindo por muitos anos, de referência.

O fluxo, na estrada, começa a diminuir com a instalação do entroncamento ferroviário de Santa Maria que, a partir de 1900, passa a absorver o transporte de cargas e passageiros. Mesmo assim, continuaria significativo o comércio da localidade. Quando são concluídas as obras da RS 509 e da VRS 304 (Estrada dos Imigrantes), ligando, respectivamente, Santa Maria a Porto Alegre e a Silveira Martins, a estrada Norberto José Kipper perde seu valor de via principal de acesso aos outros municípios. Esse caminho só voltará a ganhar importância e fluxo crescente de automóveis e pessoas nos últimos anos da década de 1990, quando, ao longo da antiga estrada, instalam-se restaurantes que passam a oferecer os serviços gastronômicos e impulsionam um fluxo crescente de pessoas que despertam para os atrativos de beleza natural, paisagística, histórico-cultural e gastronômica do local.

A estrada Norberto José Kipper (RS 511) possui um percurso de dez quilômetros, partindo da saída da Avenida João Machado Soares, em Santa Maria, até encontrar-se com a VRS 304, Estrada dos Imigrantes. Durante o trajeto, identifica-se uma paisagem modificada para o uso da agricultura, em contraste com a Serra de São Martinho ao fundo, de densa mata nativa. Vários arroios cortam ou margeiam o caminho. Como a região, hoje, dedica-se ao plantio de arroz, há pequenas barragens e poços (açudes) para reserva de água, e os campos são recortados pelas curvas de nível e estão, constantemente, encharcadas, características dessa cultura.

A fauna silvestre se encontra mais bem preservada nas matas da Serra, talvez em consequência do trânsito constante de automóveis e a atividade nas lavouras. Há joões-de-barro, caturritas, preás, que são vistos com facilidade e, ainda, muitos animais domésticos, com ênfase aos bovinos.

Deve ser salientada, com relação ao trajeto, a sinuosidade da composição dessa estrada. São muitas curvas acentuadas, pontilhões que dão passagem apenas para um veículo e a ausência de acostamento que deixam a rodovia muito estreita. Por ela há um significativo trânsito de veículos, animais circulam pela pista, máquinas agrícolas e caminhões, além de pessoas a pé, de bicicleta, em carretas puxadas a boi ou a cavalo. Isso requer uma atenção redobrada de quem por ali trafega. O risco só não é maior porque não há sinalização ou mídia agressiva à paisagem, como “outdoors”.

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: CASARÕES, IGREJAS E CEMITÉRIOS

As primeiras famílias de italianos legaram um rico patrimônio constituído de belos casarões que abrigavam, além dos pais e avós, um grande número de filhos, a força de trabalho para a sobrevivência do núcleo diante das adversidades encontradas no início da colonização. “Criavam-se galinhas, porcos e muitos filhos. Esses últimos aumentavam a força de trabalho familiar” (CARBONI & MAESTRI, 2000, p. 25).

As fotos e desenhos em bico-de-pena do historiador santa-mariense, Antonio Isaia, registraram, em 1998, vinte e sete casarões, igrejas, cemitérios e medas elevadas (recurso utilizado para secagem do feno e outras culturas, mantendo-as elevadas da umidade do solo, podendo ainda serem vistas da margem da estrada). Pode ser observado que, pela iniciativa de descendentes ou novos proprietários, alguns desses casarões começam a receber tratamento especial, objetivando, sobretudo, a prática do turismo. Destacam-se, nesta paisagem, os casarões da família Fighera (proprietária atual), a primeira edificação (1885), situada logo no início do percurso, embora ainda não tenha recebido cuidados, constitui um belo patrimônio.

Entre os casarões, encontram-se ainda, com destaque, os da família Pozzobon e o da família Mainardi, ambos reformados e já aproveitados para estabelecimentos de serviços gastronômicos. Depois, encontram-se dois casarões da família Noal, já no fim do percurso, ocupados como moradia, mas em estado precário de conservação.

O inventário identificou a igreja de São Marcos, construída entre 1892 e 1894 (ISAIA 1998, p.7), pelos imigrantes, mobilizados por Andréa Pozzobon, líder e personalidade de respeito entre os primeiros colonizadores. Possui uma imagem do Apóstolo trazida da Itália em 1911. Na frente dessa igreja, está erguido o monumento que homenageia o Imigrante Alemão e o Italiano, construído no início do século XX e destruído em 1943, numa briga entre os imigrantes alemães e italianos; o monumento foi reconstruído em 1997.

No núcleo urbano de Arroio Grande, por onde cruza a estrada, à esquerda, está localizada a Igreja de São Pedro Apóstolo, em estilo barroco vêneto, edificada, em 1919, pelo Padre Domenico Nostro e o Campanário, construído em 1936/37, pelo Padre André Ferrari.

Ainda estão junto à estrada dois cemitérios: um na localidade de São Marcos e outro o de Arroio Grande. Foram doações de imigrantes, primeiro alemães e depois italianos, que não tinham onde sepultar os seus entes. Possuem belíssimas obras sacras e arte cemiterial de significativa expressão.

FESTAS, GASTRONOMIA, PRODUÇÃO E COMÉRCIO

Ocorrem três festas anuais no distrito de Arroio Grande, embora existam outras, são mais significativas as realizadas na Paróquia de São Marcos, a festa de comemoração do dia do padroeiro, São Pedro Apóstolo, na Matriz; no núcleo urbano, além da Festa de Nossa Senhora do Rosário, sempre no segundo domingo de outubro que, de tão importante, recentemente elevou-se de capela a Santuário, marcando a fé religiosa desse povo.

O referencial gastronômico é a culinária italiana, tanto que dois restaurantes já oferecem, nos fins-de-semana, esse serviço, movimentando em muito a região. O cardápio baseia-se na oferta de produtos do próprio distrito onde não há festa ou comemoração sem que o risoto, a polenta, o galetto, as massas e a salada de *radici*, além do acompanhamento de um bom vinho sejam ofertados. Dentro do trajeto analisado, encontram-se os restaurantes: Cantina Pozzobon e o Café Colonial Casa Nostra, ambos situados à beira da estrada, em casarios restaurados. Pode-se ter uma opção, durante a semana, para um lanche rápido ou uma bebida, no Bar Antonello, com vinte seis anos de funcionamento, no local onde se localizava o antigo hotel, no núcleo urbano de Arroio Grande.

A produção artesanal fica representada pela cachaça produzida por alguns alambiques que não estão próximos da rodovia, mas podem vir a ofertar o seu produto em quiosques. Existe uma grande produção de hortifrutigranjeiros que são comercializados em feiras de Santa Maria. O artesanato possui um local de produção e comercialização: o Palauro Arte em Vidro e Ferro, logo no início da Norberto Kipper.

O inventário realizado com as observações da comunidade conduziu à descoberta de um verdadeiro potencial turístico, configura-se na fabricação de facas de estilo campeiros⁵. No centro do núcleo urbano de Arroio Grande, existem quatro indústrias de facas e mais uma outra na entrada para a localidade de Três Barras, envolvendo mais de sessenta famílias, diretamente, na produção do produto e outras dez na confecção de bainhas. As pessoas que trabalham nesse setor, são moradores do distrito e descendentes dos italianos migrados.

Com a colaboração da comunidade local, pode-se entender a representatividade dessa atividade e seu valor para as pessoas da região. Em meados da década de quarenta, ainda se vivenciava, na localidade, um forte comércio de miudezas bem como a produção de equipamentos de uso na agricultura.

Entre os atrativos naturais da localidade, destacam-se as cascatas e grutas de Três Barras, porém estão afastadas da rodovia que é o objeto deste estudo. Seriam produtos de um projeto maior e estabelecido para outro momento; por isso, faz-se essa ressalva para atender somente aos objetivos deste trabalho em que não se procurou investigar outras rotas e trilhas potenciais

⁵ Artefatos feitos de lâmina grossa e resistente, com cabo de madeira, osso ou chifre, utilizado pelo homem do campo nas lides campeiras, do carrear ao trabalho no campo no mato.

para o turismo no interior do distrito. Haja vista a premissa do aumento de fluxo de pessoas em movimento pelos restaurantes típicos estabelecidos ao longo da faixa e não em outras localidades.

O PROCESSO INTERPRETATIVO DA ESTRADA

O objeto deste estudo é a interpretação patrimonial como “o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar” (MURTA & ALBANO, 2002, p. 13). A interpretação, que está sendo proposta, visa a identificar as probabilidades de exaltação das percepções dos moradores locais diante do seu cotidiano. Para Tilden (MURTA & ALBANO, 2002, p.14), a interpretação “é uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações pela utilização de objetos originais, de experiências de primeira mão e por meio de mídia ilustrativa, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais”. Interpretar é revelar significados (MURTA & ALBANO, 2002).

Na região deste estudo, duas configurações ficam evidentes: a relação do espaço e da paisagem que, de certa forma, interagem possibilitando um cenário muito belo. Na concepção de Rodrigues (2001, p. 71), “a paisagem é um notável recurso turístico desvelando alguns objetos e camuflando outros, por meio da posição do observador, quando pretende encantar e seduzir”.

A interpretação patrimonial deve buscar o envolvimento da comunidade local e, segundo Murta & Albano (2002, p.20), exige um plano interpretativo que consta de três etapas: inventário e registro de temas, recursos e mercados; desenho e montagem da interpretação e, posteriormente, um plano de gestão e promoção. O plano, para ser bem embasado, pressupõe uma pesquisa participante, conforme os autores indicam nos estudos de casos, garantindo uma inserção no cotidiano da comunidade que está sendo estudada. Os benefícios dessa prática metodológica asseguram confiabilidade e certeza de envolvimento das pessoas do núcleo receptivo que transmitem as informações, vivendo o dia-a-dia dos moradores, descobrem-se hábitos, tradições, saberes e fazeres que, muitas vezes, na aplicação de um questionário, passam despercebidas, pela superficialidade do contato.

Para que se descubra o valor do local e se resguarde esse patrimônio, o registro de temas é realizado contando com a participação da comunidade, sendo salientado aquilo que é percebido por ela como significativo. Aquilo que torna o lugar único. Com base no conhecimento local, podemos mediar, para focar qual o público-alvo do plano, quem a comunidade deseja receber, estabelecendo o mercado potencial, de acordo com as características desejadas.

O que se espera que um visitante encontre na unidade receptora? Quais sentimentos devem ser proporcionados? O que devem saber sobre o local? Essas são perguntas sugeridas pelos autores que nos remetem a uma outra indagação. De que forma deve receber a informação, a mensagem, o contato com a interpretação? Para os autores, são determinados diversos meios “in loco” do turista observando os fazeres de uma atividade, encenações e processos, utilizando as pessoas como recursos temáticos para exposição teatral, cântico. Podem ainda ser utilizados os recursos da multimídia e da informática.

As estratégias devem levar o visitante a ter uma relação com o local e com as pessoas, permitindo que ele não somente seja informado sobre um aspecto histórico ou um patrimônio. A superficialidade do contato deve ser aprofundada, conduzindo ao entendimento de determinada composição paisagística, arquitetônica ou de cultura.

Para este estudo, foram utilizadas a técnica interpretativa com base no design e a aplicação de textos e publicações, justificadas pelo objeto do trabalho, neste caso, uma estrada que, por sua concepção, deve ligar dois pontos e, como já fora salientado anteriormente, é uma rota de passagem e não um destino final. As pessoas são usuárias do caminho, podendo fazer pequenas concessões e paradas para apreciar as revelações feitas no transcorrer da viagem. O que se deixa claro é o entendimento de que recursos de fácil visualização e manuseio podem facilitar e instigar um mundo de descobertas.

“Interpretar é, antes de tudo, provocar a curiosidade do visitante sobre o lugar, revelando-lhe detalhes que o sensibilizem” (MURTA & ALBANO 2002, p. 34). Em cima dessa observação, existem critérios a serem respeitados para a comunicação do local. Devem, conforme a autora propõe, estimular a participação, provocar, ter relevância, ligações com o entorno, uma abordagem temática, fluxos, gráficos, realçar o ambiente, usar o humor e ter apresentação de períodos de tempo (MURTA & ALBANO 2002, p. 34). Sabendo-se as informações corretas, traduz-se a sua significação, então haverá decodificação pelos visitantes e, muitas vezes, servirão ao próprio público interno, os moradores da região.

Na faixa de condução dessa estrada, existe um núcleo urbano de que constam os órgãos administrativos municipais (subprefeitura) e a sociedade civil está organizada na Associação Comunitária de Arroio Grande, entre outras entidades, sobretudo religiosas. Como prevêem os autores, este plano deve ter a gestão partilhada entre as iniciativas privadas e públicas, envolvendo a comunidade. Dessa maneira, fluirá para a promoção ordenada e direcionada, atendendo aos objetivos da proposta e permitirá a aplicabilidade desse processo interpretativo.

Como estratégias de gestão e promoção, deve-se estabelecer uma regularidade na manutenção e monitoramento do patrimônio interpretado, realizando o acompanhamento dos serviços ofertados, regularidade nos preços, nos horários e a focalização de publicidade nos principais veículos, com destaque a importância do sítio interpretado. Essa valorização turística de um sítio composto de análise interpretativa, conforme Goodey (2002), pode conduzir um maior número de operadores e visitantes a procurarem esse local como destino, visto o diferencial proposto pela prática interpretativa.

AMPLIANDO A CONCEITUAÇÃO DE INTERPRETAÇÃO APLICADA AO TURISMO

A conceituação sobre interpretar o patrimônio já deve estar devidamente esclarecida até esta parte do trabalho, no entanto, faz-se necessário ampliar as possibilidades dessa prática aplicada ao turismo. De acordo com Murta & Albano (2002 p. 10):

“O principal foco da interpretação é estabelecer uma comunicação efetiva com o visitante, mantendo importantes interfaces com o turismo, a preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural das comunidades locais”.

Pode-se observar que a preocupação do estudo visa a identificar as chances de crescimento no âmbito pessoal e coletivo pela valorização da manifestação cultural representativa de uma identidade local, diante da necessidade de consumo imposta pela contemporaneidade do turismo e dos turistas.

Como já foi salientado, o processo de descoberta ocorre buscando o envolvimento das comunidades que se lançam no processo de investigação e coleta de informações, indicando os pontos fortes que serão analisados e interpretados.

A tônica da orientação do turismo pela interpretação se reporta ao que Jafari conclui: “a observação comum a respeito dos impactos culturais é que o turismo reduz os povos e sua cultura a objetos de consumo e ocasiona desajustes na sociedade receptora” (*apud* BARRETTO 2000, p. 30). Diante dessas considerações, analisar as identidades locais e as expressões manifestas de uma comunidade torna-se significativo. Se, sob uma atmosfera favorável, pudermos instigar o visitante a entender e sentir o local de visitação, contribuir-se-á para a sustentabilidade de um povo.

A aplicação da interpretação na estrada como recurso de valorização turística é entendido como resultante de um conjunto de paisagens naturais e arquitetônicas e da dinâmica social estabelecida. O propósito dessa iniciativa resulta na abordagem de pontos factuais inerentes à localidade e traduzi-los a uma linguagem compreensível pelo turista, expondo de forma visível essa

comunicação. Com isso, proporciona-se ao visitante um pleno conhecimento e o aprofundamento nas questões relativas à comunidade local, instigando-o a participar e consumir, racionalmente, a produção ofertada.

METODOLOGIA

Neste estudo, a base é a análise da obra Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar, organizado pelas autoras Stela Maris Murta e Celina Albano, também apoiada por consultas a outras publicações que subsidiaram toda a discussão, orientando as práticas investigativas realizadas a campo.

A pesquisa-participante realizada entre o dia 1º e 8 de novembro, combinada com a revisão de literatura, foi a base da proposta metodológica escolhida para melhor obter resultados na abordagem. Pelo método escolhido, foram utilizadas as informações contidas, na obra, para o ordenamento do projeto, na busca de informações com os moradores do entorno da rodovia para melhor compreensão das percepções deles com o seu ambiente e toda a conceituação contida na obra sobre interpretação patrimonial e cultural.

Na área de estudo, foram utilizadas várias visitas para realização do inventário e levantamento histórico da rodovia RS 511, percorrendo toda a sua extensão por mais de trinta vezes, sendo que, em todas as oportunidades, estabeleceu-se contato com os moradores locais, seja na forma de visita programada a alguns estabelecimentos, como conversas com usuários passantes pela estrada, sem que fossem aplicados questionários seja por outra forma de coleta, que não a conversa quase-informal que foi gravada com a devida autorização das pessoas. Outra forma de registro foi a utilização do levantamento fotográfico do caminho.

Outras pessoas conhecedoras da região foram procuradas e puderam contribuir na pesquisa, como uma moradora da localidade que reúne dados para elaboração do livro sobre a memória de Arroio Grande e o senhor Antonio Isaia, historiador de Santa Maria e região. Órgãos estaduais e municipais foram solicitados para prestar informações, porém a história da rodovia bem como do distrito foi pouco escrita e há apenas raros fragmentos do passado, presentes na memória oral e nos arquivos familiares dos descendentes dos imigrantes italianos. Esta proposta evidencia o caráter multidisciplinar do turismo e as suas interfaces com a preservação do ambiente e da cultura local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos desta pesquisa demonstram que existe uma incipiente oferta de serviços, em especial, o gastronômico que cria uma demanda notória aos

finais de semana, embora ainda não existam uma orientação técnica nem um planejamento estratégico para a suportar um fluxo constante.

Para André Pozzobon, 34, proprietário de um restaurante na estrada, ela “é uma rota com muita coisa interessante, em dias de chuva forte pode-se perceber até uma cascata, tem a lavoura, a várzea (...) a serra, mas o pessoal circula em velocidade e não consegue enxergar a beleza do lugar (...)”. Isso ratifica a idéia da orientação que permita uma melhor comunicação com o usuário da estrada, para que visitante ou moradores da região possam compreender melhor o cenário por onde passam.

A prática interpretativa convida ao encontro dos interesses de visitantes e visitados. Com ênfase nessa proposição, procura-se realçar a inter-relação existente para que se promova, no núcleo urbano de Arroio Grande, o planejamento estratégico capaz de desencadear o exercício do olhar, para o potencial turístico da região. Dessa forma, propõe-se às autoridades e órgãos competentes a criação de mecanismos que permitam o surgimento de um conselho gestor para o desenvolvimento do turismo de Arroio Grande. Com isso, os objetivos são:

- Orientar ações que resultem na sensibilização da comunidade para o turismo.
- Desenvolver a prática interpretativa, como recurso educativo, nas escolas do distrito.
- Buscar o resgate da memória oral dos costumes e tradições, peculiares do núcleo, de forma a ter uma continuidade, visto que pouco se tem registrado e publicado a respeito dessa comunidade especificamente.
- Capacitar a comunidade a bem-receber, a informar e orientar os visitantes.
- Identificar novos pontos atrativos para o desenvolvimento do turismo.
- Cuidar da imagem do local, resguardando as identidades e a cultura local.
- Preservar o patrimônio construído pelos imigrantes assim como certos hábitos.
- Estabelecer as estratégias de comunicação com o visitante.
- Criar material gráfico qualificado que permita ao turista descobrir, sentir e emocionar-se com o lugar.
- Controlar o fluxo e o público desejado, norteados o que deve ser visto, informado e significado.

Diante dessas ações, pode-se prever que a comunidade terá maior participação e responsabilidades, salienta-se que tais propostas são realizadas com base nas informações observadas na margem da rodovia e o aprofundamento desta proposição consiste no avanço para o interior do distrito.

Conclui-se que, a partir de objetivos, como permitir uma melhor participação da comunidade no processo decisório do turismo, inseri-la no processo de maneira educativa e propositiva, ressaltar as possibilidades da atividade, sensibilizando os receptores ao convívio com a nova proposta: esta pesquisa, pretende-se a criação de caminhos para o amplo desenvolvimento do turismo no Distrito de Arroio Grande.

O resultado deste trabalho revela a interpretação com base no design, em que se procurou criar a comunicação adequada à paisagem, construindo a sinalização por placas de interpretação patrimonial ao longo da estrada. Complementando o mapeamento, produziu-se o guia de interpretação que resultou num recurso de condução do visitante pelo caminho, orientando-o nas descobertas. Outras formas podem ser aplicadas, como postais, a visitação às fábricas de facas e o acompanhamento da produção rural.

O estudo revela que a interpretação patrimonial, aplicada em estradas, pode valorizar, turisticamente, uma região, pela peculiaridade do viajante, pois, cercada de um bom plano de ações, a interpretação é capaz de conduzir à reflexão e ao conhecimento do entorno de uma via.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

CARBONI, Florence; MAESTRI, Mário (orgs). **Raízes italianas do RS**. Passo Fundo: UPF, 2000.

ISAIA, Antonio. **Passeio entre os casarões dos imigrantes italianos em Arroio Grande e Val de Buia**. Santa Maria, RS, 1998.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (orgs). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2002.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 2001.